

Estrutural terá escola adaptada a deficientes

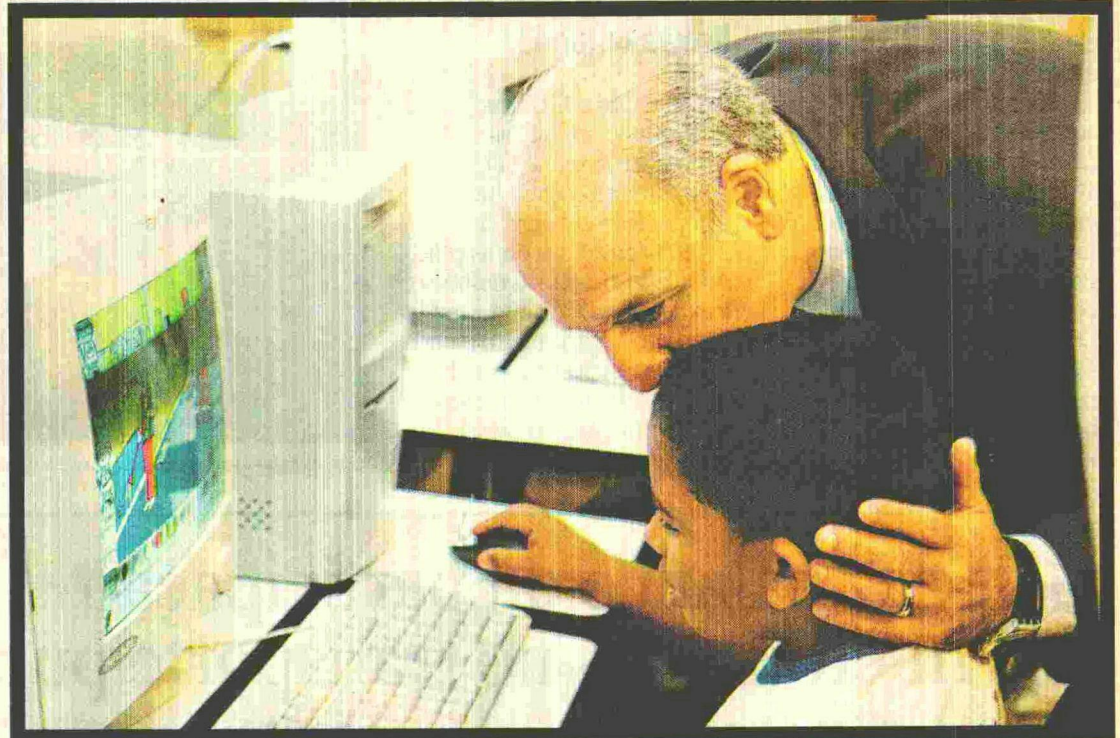
LÚCIO COSTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

O governador José Roberto Arruda assinou a autorização para a construção do Centro de Ensino Fundamental da Estrutural, a primeira escola totalmente adaptada para deficientes físicos e cegos da capital federal. O GDF vai investir R\$ 4,17 milhões na obra da nova escola. O prédio, de 4.586m², terá dois pavimentos e atenderá 1,6 mil alunos. A previsão é de que as obras comecem no segundo semestre de 2009. "Agora, os alunos da Estrutural não vão ter mais de estudar longe de casa. Essa era uma reivindicação antiga da população e que finalmente vamos atender", disse o governador.

Ainda ontem, os estudantes da Escola Classe 1, da Vila Estrutural, receberam 30 computadores para o laboratório de informática. A doação foi feita pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que também cedeu dois notebooks e um carro à direção da escola. Dentro do mesmo programa, o tribunal entregou mais 70 computadores, que serão distribuídos a outras sete escolas do Distrito Federal. A doação foi oficializada ontem, no fim da manhã, pelo presidente da instituição, ministro Walton Alencar Rodrigues, e pelo governador do DF, José Roberto Arruda.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



ARRUDA E UM ALUNO QUE RECEBEU O COMPUTADOR DOADO PELO TCU: AJUDA PARA UM FUTURO MELHOR

Inicialmente a Escola Classe 1 receberia apenas 10 computadores. Mas o presidente do TCU anunciou mais 20 equipamentos para a escola. Arruda brincou ao anunciar o presente. "Quando o presidente do tribunal chegou aqui, viu a escola arrumada e as crianças felizes. Amoleceu o coração e resolver doar mais computadores para vocês", disse. Ovacionado pelas cerca de 100

crianças que estudam na escola, Arruda disse que a doação as ajudará a ter um futuro melhor.

Medalha

O governador entregou ontem a Medalha Mérito da Segurança Pública a 124 civis e militares por serviços prestados na melhoria da segurança da população do DF. Entre os agraciados estavam os familiares do major Luiz Henri-

que Andrade Barbosa, do capitão José Frederico Magalhães e do primeiro-sargento Lélío Antônio da Rocha. Eles morreram em agosto do ano passado na queda de um helicóptero do Corpo de Bombeiros, enquanto resgata-
vamos um cadáver em um área de difícil acesso de Ceilândia. Os parentes do policial civil Manoel José Soares, que morreu durante uma operação policial, também